

Encontrar o Pão na Palavra

Meditação Eucarística - Nós podemos ir à Eucaristia movidos por muitos desejos: encontrar os amigos, cantar no coro ou tocar no órgão, encontrar-se com pessoas na memória de um defunto ou numa festividade, ou até mesmo por razões económicas. Todavia, todas essas nossas riquezas devem ser trocadas pelo tesouro do Céu. Tudo deve ser unificado num único desejo: a vida eterna, fazendo assim ecoar no nosso coração as palavras do salmista: “uma só coisa peço ao Senhor, habitar na casa do Senhor todos os dias da minha vida”. Assim como Jesus subiu a Jerusalém animado pelo desejo ardente de comer a Páscoa com os discípulos, assim também nós, seguindo Jesus, nos devemos aproximar da Eucaristia deixando tudo e unificados no único desejo do Céu.

Sair em missão - A oração coleta da Missa deste Domingo diz: “nós Vos pedimos, Senhor, que a vossa graça preceda e acompanhe sempre as nossas ações e nos torne cada vez mais atentos à prática das boas obras”. Pratiquemos uma obra de misericórdia que mostre a nossa vontade de nos despojarmos, para que a nossa confiança e segurança estejam em Deus e não nos bens que possuímos.

Celebrar em comunidade

Evangelho para os jovens - O Evangelho deste Domingo convida-nos ao desprendimento e ao despojamento. A nossa confiança deve estar em Deus; Ele é que satisfaz todos os nossos anseios e necessidades. Os bens ajudam-nos na nossa vida e são necessários. Mas eles são apenas bens e nunca fins em si mesmos. O Senhor pede-nos que saibamos viver quer na abundância quer na carência, colocando n'Ele a nossa confiança em todos os momentos.

NOVO HORÁRIO DAS CELEBRAÇÕES

A partir do próximo dia **20 de outubro (inclusive)**, haverá novo horário das celebrações da Comunidade Paroquial. Assim sendo, **as eucaristias dominicais** – únicas - serão **às 9h00**; à semana as eucaristias serão, às **segundas e quartas e sábados**, às **19h30**. Entrando em vigor, a mudança de hora, serão às 18h30. Nos dias em que não houver eucaristias, temos a possibilidade de um tempo de Oração, com Celebração da Palavra – no horário acima referido - e distribuição da Sagrada Comunhão (no caso de haver um Ministro Extraordinário da Comunhão).

QUE FAZER COM OS «CATÓLICOS EX-CONVICTOS»?

1. Quantos, de entre os que fizeram a Profissão de Fé, professam – e vivem – a mesma fé?

E como redespertar a chama que, em muitas vidas, se terá apagado? Não podemos, entretanto, abandonar essas vidas. Elas têm de despontar como um imperativo missionário e uma prioridade pastoral.

2. Estamos no ocaso da época do ano em que as procissões foram, uma vez mais, multitudinariamente participadas. Voltamos ao tempo em que o compromisso com a Eucaristia se mantém em queda.

Entre os ausentes estão bastantes que se foram afastando. Como motivar estes «católicos ex-convictos»? Se «tudo o que é feito sem convicção é pecado (Rom 14, 23), cabe-nos ajudar a repor a convicção perdida ou obscurecida.

3. Para isso, temos de ser persistentes, lúcidos e imaginativos. Porque não pensar na criação – como propõe Gérard Daucort – de «pequenas comunidades fraternas de fé»?

Salta à vista que os cristãos necessitam de comunidades mais pequenas, que permitam «verdadeiras relações de apoio mútuo, onde possam partilhar a vida e a fé.

4. Isto significa que a exposição da fé há-de incluir a transmissão de experiências de fé.

Não esqueçamos que a fé professada nunca dispensa a fé testemunhada. E que as mãos que se estendem são o melhor certificado dos lábios que rezam.

5. Estes pequenos grupos não podem obviamente converter-se em células fechadas. Qual a melhor forma de estarem em relação com os outros? A Eucaristia dominical.

Na Eucaristia, cada grupo, não se fecha em si mesmo, configurando assim a «Igreja em saída», tão intensamente preconizada pelo Papa Francisco.

6. É de evitar, por isso – e não apenas por escassez de sacerdotes – a multiplicação de celebrações para as associações particulares.

A Eucaristia actualiza sacramentalmente a oferta que Jesus fez de Si mesmo «todos, todos, todos».

7. O particularismo sacramental contradiz, em si mesmo, a universalidade do Evangelho e da salvação.

Diferentemente, a preparação para a plena integração na Igreja e para a vivência da Eucaristia será muito enriquecida com o fomento de «círculos vivos», onde pessoas convictas repartem a fé» (Joseph Ratzinger).

8. É certo que o mais difícil é apresentar uma convicção a quem se distanciou.

Não desistamos, porém, de insistir. Pequenos grupos de ajuda mútua e de oração podem ajudar a «restaurar» o encontro com Jesus.

9. Não esqueçamos que também nós, padres. Corremos o risco de emparceirar com a longa fila de «católicos ex-convictos».

Quem já não cedeu à tentação de pensar que já nada há a fazer, gerindo – com grande esforço e desgaste – a decadência?

10. Voltemos a bater à porta das casas e sobretudo das vidas (cf. Ap. 3, 20).

Estamos a caminho do Inverno. Mas também da Primavera. Não prescindamos de ninguém. E não paremos antes do fim!

(in “Diário do Minho”, 08.10.24, João António Pinheiro Teixeira, Teólogo)

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 16:30 às 18:00 hs / Sáb: 10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*Se tiverdes em conta as nossas faltas,
Senhor, quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão,
Senhor Deus de Israel.*

13 de Outubro de 2024

FORTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO FINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVII

Nº 935

Ano Litúrgico B

Palavra do Senhor

DOMINGO XXVIII do TEMPO COMUM



Aquele tempo, ia Jesus pôr-Se a caminho, quando um homem se aproximou correndo, ajoelhou diante d'Ele e perguntou-Lhe: «Bom Mestre, que hei de fazer para alcançar a vida eterna?». Jesus respondeu: «Porque Me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. Tu sabes os mandamentos: 'Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe'». O homem disse a Jesus: «Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude». Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu: «Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me». Ouvindo estas palavras, anuviou-se-lhe o semblante e retirou-se pesaroso, porque era muito rico. Então Jesus, olhando à sua volta, disse aos discípulos: «Como será difícil para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!». Os discípulos ficaram admirados com estas palavras. Mas Jesus afirmou-lhes de novo: «Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros: «Quem pode então salvar-se?». Fitando neles os olhos, Jesus respondeu: «Aos homens é impossível, mas não a Deus, porque a Deus tudo é possível».

Mc 10, 17-27

- **Celebração de missas:** 1 Trintário, por Jaime Martins Rolo, mc., esposa Conceição Sá|7, pela esposa Maria Olívia Meira Pereira Lima e os pais, msc., marido Manuel Carvalho Couto|2, por Maria Dias da Cruz e Manuel Fernandes Penteado, msc., filha Lurdes e pessoa amiga|2, por Maria Carolina Ribeiro da Costa, msc., pessoa amiga|1, por Carolina Fernandes, mc., filha Augusta Sá|3, por Armando Bedulho e familiares, msc., pessoa anónima.

- **Sagrada família:** 16,20€ (Carreira Cova – José David Cepa)|44,33€ (Belinho e Fradonha – Lurdes Hilário)|32€ (Outeiro e Rua da Praia).

Campanha para a Conservação e Restauro dos altares: Total 48.816,43€. Obrigado!

Meditando a Palavra de Deus – “TU SABES OS MANDAMENTOS”

Aprender a saborear as coisas de Deus e a atribuir o justo valor a todas as outras: esta é a verdadeira sabedoria. Porque, por mais que nos esforcemos, nunca nos podemos esconder de Deus, nem fugir à eficácia da sua palavra.

“Discernir os pensamentos e as intenções do coração” - O breve trecho da Carta aos Hebreus recorda-nos o impacto produzido pela palavra de Deus, uma palavra «viva e eficaz», palavra «interveniente que comunica vida e nos impede a viver de harmonia com ela. [...] Confrontados, a sério, com a Palavra, nada do que vai no nosso coração permanece oculto aos olhares de Deus. Por isso ela nos incomoda e inquieta, pois nos força a uma maior desinstalação» (Manuel Madureira Dias). A palavra de Deus não é apenas um conjunto de instruções morais ou ensinamentos catequéticos; é viva e penetrante, transforma e questiona, confronta e purifica, sendo eficaz no «discernir os pensamentos e as intenções do coração». Aqui reside o desafio central da vida cristã. Acolher a palavra de Deus significa compreender a sua importância, perceber que não é apenas uma inspiração momentânea ou uma mensagem circunstancial, mas sim o centro de toda a nossa existência. O crente não pode permanecer indiferente ao apelo que a palavra de Deus faz ao coração humano.

Bíblia: palavras inspiradoras - A palavra de Deus é uma carta de amor dirigida a cada um de nós. «A Bíblia não faz outra coisa senão falar do amor de Deus», proclamou Santo Agostinho. No primeiro episódio desta 'série', com a qual estamos a aprofundar a nossa relação de amor com Deus, dissemos que chegou a hora de abrir os ouvidos para escutar o apelo divino, de modo a renovar ou iniciar uma nova experiência de fé. E nada melhor do que fazê-lo com a ajuda da Bíblia. Chegou a hora de dedicarmos um tempo diário à leitura da Sagrada Escritura. «Ler a Bíblia: Porquê e como?», título de um dos primeiros encontros do percurso "Alpha", mostra-nos como podemos escutar Deus através da Bíblia. O mesmo Espírito Santo que inspirou as Escrituras, assinala o Papa Francisco, «é também Aquele que as explica e as torna perenemente vivas e ativas. De inspiradas, torna-as inspiradoras. [...] Com efeito, pode acontecer que um determinado trecho da Escritura, que lemos muitas vezes sem qualquer emoção particular, um dia o leiamos num clima de fé e oração, e que, repentinamente, aquele texto se ilumine, nos fale, lance luz sobre um problema que vivemos, tornando clara a vontade de Deus para nós numa certa situação. A que se deve esta mudança, a não ser a uma iluminação do Espírito Santo? As palavras da Escritura, sob a ação do Espírito, tornam-se luminosas», tornam-se vivas e eficazes. O Papa exorta-nos a «dedicar um momento do dia à leitura pessoal e meditativa de uma passagem da Escritura. E isto é muito importante: todos os dias reservar um tempo para escutar, para meditar, lendo um trecho da Escritura».

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

13|Domingo XXVIII Comum: Eucaristias, às 8h00 e 10h00

19| Eucaristia Vespertina, às 19h30.

20|Domingo XXIX Comum: Eucaristia, às 9h00.

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	Paulo e Guida
Grupo Limpeza	Rosa M ^a Almeida G. Neiva, M ^a Irene P. Abreu Gomes, M ^a Teresa C. Lima e M ^a Fátima Lima Gomes.	

Intenções — 14 a 20 de Outubro

Segunda 19:30 horas
Manuel Cruzeiro Matos|Almas do Purgatório|António Martins Torres
Maria de Lurdes Bedulho Abreu|Jaime Martins Rolo e familiares
Maria de Lurdes Gonçalves Ribeiro Neves e marido Manuel Eiras
Manuel Dias da Cruz e Manuel Fernandes Penteado|José Bajão Matos

Terça 19:30 horas
António Alfredo Gonçalves Marques e Olinda de Jesus Gonç. Pereira
Maria de Lurdes Cachada, marido Manuel Enes da Cruz e familiares
Manuel Gomes Vaz Saleiro|José Pires da Cunha, esposa, noras e genros|Jaime Martins Rolo e familiares|Armando Bedulho e familiares
Maria de Lurdes Gonçalves Ribeiro Neves e marido Manuel Eiras

Quarta 19:30 horas
Pe. Amorim (9^o Aniv. faleci.to)|Jaime Martins Rolo e familiares
Manuel Amaro Gonçalves Gomes (Aniv.)|Carolina Fernandes (Aniv.)
Emília Pires Alves Rolo e David Pires Alves Rolo|Almas do Purgatório
Maria de Lurdes Gonçalves Ribeiro Neves e marido Manuel Eiras
Intenções de Manuel Arezes e esposa

Quinta 19:30 horas
António Alves (Aniv.), Maria Leontina M. Marques e Maria Amélia C. Venda|Jaime Martins Rolo e familiares| Maria de Lurdes Gonçalves Ribeiro Neves e marido Manuel Eiras|Constância Fernandes e familiares|Honra do SS. Sacramento e a Graça da Salvação de A. S. A.
Maria de Lurdes Alves Pereira Lima e pais

Sexta 19:30 horas
Alfredo da Costa Monteiro|António Torres Viana e filho José Maria Marques Viana|Alfredo da Costa Monteiro|Jaime Martins Rolo e familiares|Mateus Faria Neiva, Jacindra Gonçalves, Manuel Alípio Fernandes Gomes e Manuel Amaro Gonçalves Gomes|Honra do SS. Sacramento e de Santa Alexandrina|Maria de Lurdes Gonçalves Ribeiro Neves e marido Manuel Eiras|Armando Bedulho e familiares

Sábado 19:30 horas
Alfredo Marques Monteiro (Aniv.)|Manuel Pires Marques
Manuel Gonçalves da Torre Gomes (Aniv.)|José Bajão Matos
Jaime Martins Rolo e familiares|Honra de S. José
Olívia Alves Caseiro Moreira|Carla Sampaio Alves
Ana de Jesus da Cruz Sampaio e marido|Manuel Pires Marques
Manuel Gomes de Almeida e familiares maternos e paternos
Ester Dias Moreira Lopes e marido Sebastião
António Dias da Cunha, sogros e cunhado Manuel
Maria Cândida Lima Abreu e Jaqueline Maria Gomes Lima
Maria de Lurdes Gonçalves Ribeiro Neves e marido Manuel Eiras

Domingo 09:00 horas
Manuel Pires Martins (Aniv.) e esposa Olívia Martins
Manuel Rei de Sá (Aniv.)|Honra de Santo António
Maria dos Anjos Gonçalves Ferreira (Aniv.)|Manuel Cruzeiro Matos
Pe. José Miguel Torres Pereira|Armando Bedulho e familiares
Pais e irmãos de Adelaide Marques|Solete Maria Lima Moreira
Maria Carolina Ribeiro da Costa|Jaime Martins Rolo e familiares
Intenções dos vivos e sufrágio dos falecidos de 1955/1956
Filipe da Cruz Lemos e Carolina Alves Caseiro e Manuel Martins da Cruz|Fernanda Gonçalves Marques
José Pedro Ferreira Martins Torres e M^a Otília Ferreira Martins Torres
Honra do SS. Sacramento e de Santa Alexandrina
Maria de Lurdes Gonçalves Ribeiro Neves e marido Manuel Eiras

Óbito: 02/outubro/2024 – Maria Carolina Ribeiro da Costa, com 64 anos de idade, residente na Rua Padre Albino Alves Pereira, Freguesias de Belinho e Mar, concelho de Esposende.